

Ainda sobre o DAKOTA abatido

21/12/81

Ministério da Defesa Nacional divulga resultado do inquérito

O Ministério da Defesa Nacional da RPM divulgou anteontem o resultado do Inquérito aberto sobre o avião francês DAKOTA DC-3 abatido em Agosto último, pelas FPLM na região de Mafacitela, Província de Gaza. O referido avião, com a chapa de matrícula F-BJHC, encontrava-se, na altura, em serviço de pesquisa aérea, no quadro do contrato entre a Compagnie Générale de Géophysique e a Empresa SHELL, com o consentimento prévio das autoridades moçambicanas.

A seguir transcrevemos na íntegra o Comunicado do Ministério da Defesa Nacional sobre o assunto:

1. — Em 1 de Agosto último, cerca das 11.45 horas, um avião DAKOTA DC-3, matrícula F-BJHC, foi abatido pela subunidade de Mafacitela.

2. — O Ministério da Defesa Nacional ordenou a abertura dum inquérito sobre o caso, uma vez que o avião abatido tinha recebido das autoridades civis e militares as necessárias autorizações de sobrevoo de território nacional para o cumprimento da missão que lhe incumbia, no quadro do contrato entre a Compagnie Générale de Géophysique e a Empresa SHELL, com o consentimento prévio das autoridades moçambicanas.

3. — A Comissão de Inquérito concluiu os seus trabalhos e remeteu os resultados ao Ministério da Defesa Nacional.

4. — Do relatório da Comissão resulta:

a) O Chefe do Estado-Maior General ordenou ao Departamento das Operações que informasse às unidades militares sobre as previstas operações de voo.

b) O Chefe do Estado-Maior General ordenou igualmente ao Co-

mandante da Força Aérea e Defesa Anti-Aérea que transmitisse a mesma informação às unidades dependentes e promovesse a necessária coordenação para garantir a segurança dos trabalhos e planos de voo.

c) O Chefe do Estado-Maior da Força Aérea e outros responsáveis militares na Província de Sofala coordenaram os trabalhos com a tripulação.

d) Coincide com o início dos trabalhos do DAKOTA DC-3 F-BJHC em 28 de Julho, na faixa entre os Rios Búzi e Save, um incremento na mesma zona da actividade de aviões piratas das forças racistas e mercenárias que agem contra a República Popular de Moçambique. No dia 27 de Julho, às 13.30 horas, o local do incidente fora sobrevoado por um avião pirata de abastecimento.

5. — Do apuramento a que procedeu, a Comissão de Inquérito concluiu:

a) A Brigada de Mapai recebera

com a devida antecedência ordem de transmitir os planos de voo a todas as subunidades dela dependentes.

Esta informação foi prontamente transmitida às subunidades que tinham contacto via rádio com o Comando da Brigada de Mapai.

b) A subunidade de Mafacitela, operando a 200 kms. do Comando da Brigada só tinha contacto por via de estafeta.

c) Tendo-se verificado existirem dificuldades em termos de transportes, não se assegurou o envio do estafeta à subunidade, daí resultando consequências trágicas.

d) Concluiu-se que a subunidade de Mafacitela ao abrir fogo agiu preterindo normas e diligências estabelecidas.

6. — Face ao relatório e conclusões da Comissão de Inquérito, o Ministro da Defesa Nacional:

a) Ordenou nos termos das leis e regulamentos militares a abertura dum processo com vista ao apuramento das responsabilidades e à aplicação das sanções e penas previstas nos termos da lei.

b) Reafirmou que o Governo da República Popular de Moçambique assume a responsabilidade pelos prejuízos decorrentes deste trágico incidente.